

Teatro e Comunidade: reflexões de uma Etnocenologia participativa na Cia ZAP 18 e bairro Serrano (BH)

Renata Patrícia da Silva

Programa de Pós-Graduação em Artes – UFMG

Mestranda – Artes Cênicas: Teorias e Práticas – Or. Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha

Resumo: A presença da Cia. Teatral ZAP 18 e a sede do grupo no periférico bairro Serrano, região marcada pela exclusão social e por altos índices de violência urbana, constituem o corpo de interesse dessa pesquisa de Mestrado realizada na UFMG. Este artigo compõe o início dessa investigação que tem como objetivo o mapeamento das práticas espetaculares exercidas na comunidade, incluindo-se as de caráter religioso, festivo ou de teatro amador, dentre outras e, a relação da ZAP com essas manifestações, tendo como referência o tema Teatro e Comunidade. Assim, pretende-se avançar na relação com a comunidade residente no entorno da sede do grupo, estreitando contatos que parecem se adequar ao conceito de Etnocenologia aplicada, tomando-se por base os caminhos já percorridos pela Etnomusicologia.

Palavras-chave: Teatro e Comunidade, Etnocenologia participativa, ZAP 18.

Este artigo é fruto da pesquisa de Mestrado realizada na UFMG, que pretende realizar uma investigação da Cia ZAP 18 e o bairro Serrano, região periférica da cidade de Belo Horizonte, onde a sede do grupo se localiza. Dessa forma, espera-se ajustar nessa discussão de Teatro em Comunidade a inserção da ZAP 18, tentando trazer para o diálogo as diversas manifestações espetaculares do bairro Serrano e as possíveis inter-relações entre tais manifestações e a produção artística da ZAP 18.

A prática de Teatro em Comunidade não é algo recente no Brasil. No entanto, ainda é uma área pouco explorada, além de ser foco de preconceitos, não só no Brasil, mas também no exterior, uma vez que este método é utilizado em vários lugares do mundo, ainda que de formas diferenciadas de entendimento (NOGUEIRA 2002). Tendo em vista a linha de reflexão seguida, dois termos e suas respectivas distinções são apresentados, para fins de esclarecimento do que seja um trabalho de Teatro na Comunidade. Eugene Van Erven (*apud* NOGUEIRA, 2008: 131) utiliza o termo “Community Theatre” – Teatro na Comunidade – e o define como:

Community Theatre (Teatro na Comunidade) é um fenômeno mundial que se manifesta de diferentes formas, produzindo uma ampla gama de estilos de representação. Elas se unem, eu penso, por sua ênfase em histórias pessoais e/ou locais (no lugar de peças prontas) que são trabalhadas através de improvisação e ganham coletivamente uma forma teatral sob a direção de um artista profissional – que pode ou não estar ativo em outros tipos de teatro profissional – ou de um artista amador que reside com o grupo que, por falta de um termo melhor, pode talvez ser chamado de “periférico”. (ERVEN, 2001, p. 2)

Jan Cohen Cruz (*apud* NOGUEIRA, 2008: 131 -132), também se refere a uma prática teatral com comunidades específicas, mas o termo utilizado pela autora norte-americana é “Community-based performance” – Teatro baseado na Comunidade – cuja definição é:

Uma produção de community-based performance é geralmente uma resposta a um assunto ou circunstância coletivamente significativos. É uma colaboração entre um artista ou grupo de artistas e uma “comunidade” na qual a última é a fonte principal do texto, possivelmente também dos atores, e definitivamente de grande parte do público. Ou seja, a base da community-based performance não é o artista individualmente, mas sim uma “comunidade” constituída por meio de uma identidade primária compartilhada, baseada em local, etnia, classe, raça, preferência sexual, profissão, circunstâncias ou orientação política. (COHEN-CRUZ, 2005, p. 2)

Tendo como referência essas duas definições, é possível tecer algumas considerações acerca do trabalho desenvolvido pela Cia ZAP 18 na comunidade do bairro Serrano, que em sua sede desenvolve diversas atividades com os moradores do bairro, como oficinas, montagem e apreciação de espetáculos. Para tanto, utilizarei como base a oficina Zarpar (oficina de capacitação), realizada em 2005, que teve como resultado o espetáculo “Você já foi ao teatro hoje?”.

O foco desta oficina estava no Teatro Épico, com o objetivo de aprofundar sua teoria e prática, bem como sua relação com o fazer artístico na periferia. A preparação dos atores também se deu com embasamento na perspectiva de teatro de Brecht, ainda que o teatrólogo não tenha chegado a tratar tão profundamente no trabalho de preparação do ator¹. Um traço do Teatro Épico/Dialético é o ator/narrador, e foi nessa perspectiva que o grupo trabalhou. Um fato muito relevante neste processo, descrito por ROCHA (2006) é que o início do trabalho deste ator/narrador se deu com a narração de histórias de vida das próprias pessoas da comunidade. Esta experiência dialoga com a citação de Eugene van Erven ao afirmar que o trabalho com o Teatro na Comunidade parte de experiências pessoais ou locais que são trabalhadas em improvisações, ao invés de seguirem um texto pronto.

A criação das cenas teve como estímulos notícias de jornal, e observações do cotidiano, além de dois textos, “Diva”, de Adélia Prado e “Porque os teatros estão vazios?”, de Karl Valentin. Nas observações de cenas do cotidiano eram produzidos relatos, recurso metodológico que possibilitou a escritura coletiva das cenas. Neste ponto pode-se tecer um diálogo com a afirmação de Jan Cohen Cruz, em que a autora afirma que um trabalho de Teatro baseado na Comunidade é uma colaboração de um artista ou um grupo de artistas e uma comunidade e, dentre outros pontos, que esta comunidade serve como fonte, para o

¹ Em relação a outros mestres do Teatro, como Stanislavski, Grotowski e Barba.

trabalho de atores e para a formação de público. Nisso se baseia a criação do texto, em um trabalho coletivo, ou seja, uma das fontes são as cenas do cotidiano da própria comunidade.

Desse modo, é notável que o trabalho desenvolvido pela Cia ZAP 18 no bairro Serrano é de grande relevância no campo de estudos do Teatro em Comunidade. Desta forma, pretende-se ajustar essa discussão de Teatro em Comunidade, verificando como a ZAP 18 se insere, tentando trazer para o diálogo as diversas manifestações espetaculares da localidade e as possíveis inter-relações entre tais manifestações e a produção artística da ZAP.

O processo de investigação deste encontro – artistas e comunidade – que se pauta na influência recíproca, fundamenta-se no trabalho do grupo, seja em suas manifestações espetaculares ou em outras intervenções e, ainda, como a ZAP influencia essa comunidade por meio de sua presença física e artística. Sendo assim, o embasamento de reflexão são os estudos sobre Teatro em Comunidade e a Etnocenologia.

A Etnocenologia é um conceito recente, mas que despertou grande interesse no âmbito da pesquisa, o que também possibilitou que esta seja suscetível a várias interpretações (KHAZNADAR, 1997). Para definir o campo de estudo da Etnocenologia, bem como seu conceito, tomarei como referência um dos fundadores do conceito, Chérif Khaznadar (1997 *in* BIÃO e GREINER, 1998: 58) que esclarece:

A etnocenologia estuda, documenta e analisa as formas de expressões espetaculares dos povos, quer dizer, as manifestações espetaculares que são destinadas a um público, seja ele passivo ou ativo. Entram no seu campo de estudo as formas de manifestações que são o fruto de uma elaboração, de uma premeditação, de uma memória coletiva, que são atos ponderados e repetidos que seguem regras estabelecidas. Desta forma, estão excluídos do campo da etnocenologia os fatos e gestos da vida cotidiana, as improvisações e as criações individuais.

A partir da descrição apresentada, pode-se notar que a Etnocenologia se ocupa do estudo das manifestações espetaculares organizadas de um povo. O termo espetacular utilizado aqui se refere a um espetacular que não se enquadra em padrões pré-estabelecidos dentro dos estudos teatrais, trata-se de uma forma de comportamento diferente do que é utilizado no cotidiano, mas se constitui como manifestação organizada de um coletivo.

Os principais objetivos que compõem esta investigação pautam-se na discussão de Teatro em Comunidade, problematizando a relação da ZAP 18 com o bairro Serrano como objeto de estudo; mapeamento das práticas espetaculares exercidas na comunidade do bairro Serrano, incluindo-se as de caráter religioso, festivo ou de teatro amador; investigação da relação entre as manifestações espetaculares do bairro e os espetáculos

produzidos na ZAP 18; além do estudo dos traços de Teatro em Comunidade presentes no trabalho da ZAP 18.

A abordagem metodológica que norteia esta pesquisa toma como referência os caminhos já traçados pela Etnomusicologia. O conceito desta disciplina, que também caracteriza seu campo de estudo embasa-se em NETTL (*in* ARAUJO, PAZ e CAMBRIA, 2008: 27) ao afirmar que “a etnomusicologia se assenta sobre duas diretrizes básicas: o estudo comparativo das músicas do mundo a partir de uma abordagem relativista e o estudo antropológico de todas as músicas.” No entanto, o foco desta pesquisa está nos trabalhos da Etnomusicologia Participativa, que vem desenvolvendo projetos de pesquisa em comunidades numa perspectiva ação/participativa. Acerca deste trabalho desenvolvido no campo da música, THIOLENT (*in* ARAUJO, PAZ e CAMBRIA, 2008: 192) esclarece:

A observação participante de tipo etnográfico, sem profunda inserção do dispositivo de pesquisa, pode ser vista como método bastante apropriado, sobretudo na fase inicial de aproximação dos pesquisadores com os grupos pesquisados.

O dispositivo de pesquisa-ação propriamente dito requer uma inserção e cooperação mais profunda e duradoura. Trata-se de construir grupos mistos (pesquisadores/músicos e outros atores) para um trabalho investigativo e propositivo conjunto.

Sendo assim, é por esse viés que segue a pesquisa, de forma a avançar na relação com a comunidade residente no entorno da sede do grupo, estreitando contatos com os membros desta localidade, o que parece se adequar ao conceito de Etnomusicologia Participativa.

Por fim, gostaria de tratar da importância deste estudo que se dá, primeiramente, no âmbito da pesquisa sobre Teatro em Comunidade, uma vez que se trata de um campo ainda pouco explorado no Brasil, onde há como referência a Prof. Dr. Márcia Pompeo Nogueira, que vem desenvolvendo pesquisas significativas nesta área. A própria professora aponta a escassez de bibliografia que trata do assunto, a falta de discussão em conferências e a ausência do conteúdo nos currículos da maioria dos cursos superiores em Artes Cênicas (NOGUEIRA, 2008). Deste modo, pretende-se contribuir para a discussão do Teatro em Comunidade no Brasil, despertando a atenção para a prática desenvolvida por grupos teatrais.

Portanto, esta reflexão acerca do tema Teatro em Comunidade, tendo como objeto de pesquisa a Cia ZAP 18 e o bairro Serrano pode se configurar como significativa contribuição para aprofundar o conhecimento neste campo ainda pouco explorado nos cursos de formação em Artes, ou em Teatro e suas perspectivas no contexto nacional da formação universitária ou profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (org.). *Música em Debate: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1995.

CARREIRA, André; PINHEIRO, Patrícia. *Uso teatral do espaço urbano: Experiências do Grupo ZAP 18 e Companhia Candongas*. Revista Da Pesquisa: Revista de investigação em Artes. Florianópolis, 2006 – vol. 02; nº 02. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/cenicas.htm>. Acesso em 24/04/2010.

CRUZ, Jan Cohen. *Entre o Ritual e a Arte*. Revista Urdimento Especial. Florianópolis, Dezembro 2008 – nº 10, p. 95 – 125.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

GREINER, Christine; BIÃO, Armindo (org.). *Etnocenologia: Textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1998.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de ruas: nos caminhos do grupo Ventoforte*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. Márcia Pompeo. *Buscando uma interação teatral poética e dialógica com a comunidade*. Revista Urdimento. Florianópolis, Dezembro 2002 – nº 4, p. 70 – 89.

_____. Márcia Pompeo. *Teatro e Comunidade: dialogando com Brecht e Paulo Freire*. Revista Urdimento. Florianópolis, Dezembro 2007 - Vol. 1, nº 9 – p. 69 – 86.

_____. Márcia Pompeo. *Teatro para o desenvolvimento e sua contribuição para o teatro em comunidade*. Mini-curso. Memória ABRACE VII. Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis, Outubro 2003, p. 405 – 406.

_____. Márcia Pompeo. *A opção pelo teatro em comunidades: alternativas de pesquisa*. Revista Urdimento Especial. Florianópolis, Dezembro 2008 – nº 10, p. 127 – 136.

ROCHA, Maria Aparecida Falabella. *De sonho & drama a ZAP 18: a construção de uma identidade*. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: UFMG, Escola de Belas Artes, 2004. Escola Belas Artes da UFMG. Dissertação defendida em 03 de abril de 2006.

SILVA, Jessé Guimarães da. *A arte de ser cidadão: experiências de jovens sociais a partir do teatro*. Jessé Guimarães da Silva; Solange Jobim e Souza (orientadora). Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC – RJ.

TELLES, Narciso, FLORENTINO, Adilson (org.). *Cartografia do ensino do teatro*. Uberlândia, EDUFU, 2009.

_____. Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto Alegre: Mediação, 2008.